



Revista Paulista de Pediatria

ISSN: 0103-0582

rpp@spsp.org.br

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Brasil

Dejtian Waksman, Renata; Harada, Maria de Jesus C. S.
Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil
Revista Paulista de Pediatria, vol. 23, núm. 1, marzo, 2005, pp. 41-48
Sociedade de Pediatria de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038909008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil

Safe toys choices and children's development

Renata Dejtiar Waksman¹, Maria de Jesus C. S. Harada²

RESUMO

Objetivo: Apresentar algumas funções dos brinquedos, bem como sua importância frente ao desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, além de contribuir com informações atuais e de ordem prática sobre a escolha apropriada dos brinquedos de acordo com a faixa etária e desenvolvimento infantil, além de apontar os aspectos de segurança.

Fontes de dados: Revisão e análise crítica sobre as funções do brinquedo, sua importância para a criança e recomendações quanto a seu uso apropriado e seguro.

Sínteses dos dados: Brincar é uma atividade natural na infância; é o “trabalho” das crianças e os brinquedos são suas ferramentas. Brinquedos podem facilitar o processo de aproximação entre pais ou cuidadores e filhos; contudo, os brinquedos nunca devem substituir o carinho, o amor e a atenção. A orientação quanto à escolha apropriada dos brinquedos certamente traz benefícios para as crianças, sendo esta orientação um compromisso do pediatra e demais profissionais da saúde e educação.

Conclusões: O conhecimento quanto às recomendações de brinquedos apropriados e seguros para a criança contribui para melhorar a qualidade do atendimento dos profissionais que dela cuidam e, conseqüentemente, contribuir para o incremento de desenvolvimento físico e intelectual infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, jogos, brinquedos.

ABSTRACT

Objective: To introduce some of the toys functions, as well as its importance to the child's physical, mental and social development, and to contribute with practical and current information regarding the appropriate toy's choices according to children's age and development.

Sources: Critical reviews and studies about toys' function and importance to children, and recommendations about toys' appropriate and safe use.

Data synthesis: Playing is a normal activity of childhood – it's the child's “work” and toys are their tools. Toys can make the bonding process between parents or caretakers and children easier. However toys should never replace affection, love and attention. It is important that pediatricians and other health and education professionals correctly inform families about the appropriate choice of toys.

Conclusions: Knowledge about appropriate and safe choice and use of toys contributes to make the children's assistance better and to improve their physical and intellectual development.

Key-words: Child development, play, playthings.

¹Doutora em Pediatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria e médica do Departamento de Pediatria do Hospital Israelita Albert Einstein

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e membro do Departamento de Segurança da Criança e Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo

Endereço para correspondência:

Renata Dejtiar Waksman

Rua João de Souza Dias, 881, ap. 21

CEP 04618.003 – São Paulo/SP

E-mail: hwaksman@uol.com.br

Recebido em: 10/2/2005

Aprovado em: 28/2/2005

Introdução

Brincar é uma atividade natural na infância, que gera muitas oportunidades para a criança aprender e se desenvolver física, mental e socialmente, oferecendo conhecimento acerca de seu mundo e sobre como lidar com ambiente, objetos, tempo, espaço, estrutura e pessoas. É por meio de brincadeiras que as crianças se comunicam e alcançam relações satisfatórias com outras pessoas. Brincar é o “trabalho” das crianças e os brinquedos são suas ferramentas. Assim, brinquedos apropriados podem ajudar as crianças em seu “trabalho”^(1,2).

Para os adultos, brinquedos podem ser apenas pequenos objetos de plástico ou madeira, sucatas, uma jóia de pouco valor. Para as crianças, eles são companheiros, prêmios conquistados ou, ainda, professores e objetos de inspiração. Brinquedos e brincadeiras são o centro da vida das crianças e constantemente fazem parte de suas experiências⁽³⁾.

Os pais dedicam tempo importante para planejar a educação dos filhos e os brinquedos devem fazer parte desse rol, pois estão por toda parte, em todos os ambientes, esculpindo a imaginação e a forma de olhar para a vida. Destaca-se, ainda, como função da brincadeira, o desenvolvimento sensório-motor, intelectual, da criatividade, da autoconsciência e de valores morais, além do valor terapêutico⁽³⁾.

Outro ponto fundamental é que os brinquedos podem facilitar o processo de aproximação entre pais e filhos e entre cuidadores e crianças, contudo, eles nunca devem ser utilizados como substitutos de amor e atenção incondicional. É importante que os adultos participem das brincadeiras, pois essa interação facilita o aprendizado e acaba sendo um momento em que os pais podem observar a habilidade dos filhos e ajudá-los, aumentando seu escopo⁽⁴⁾.

Os pais frequentemente solicitam ao pediatra informações sobre os brinquedos mais apropriados, livros, jogos de computador ou *videogames*⁽⁴⁾, sendo oportuno, portanto, que os pediatras estejam aptos a passar tais informações, como também a entender que esse momento pode ser aproveitado para abordar a segurança da criança em seus diferentes ambientes.

Essa responsabilidade deve ser ampliada para os profissionais de enfermagem, fisioterapia, psicólogos, terapeutas ocupacionais, professores, auxiliares de desenvolvimento, dentre outros, que atuam em diversos ambientes, como creches, escolas, hospitais, ambulatorios e parques. Acredita-se que, quanto mais indivíduos estiverem envolvidos nesse processo, melhores serão os resultados colhidos no futuro em termos de contribuição para a redução dos atuais índices de

morbimortalidade relacionados a acidentes (injúrias não-intencionais) em nosso país.

É essencial lembrar que a proteção de nossas crianças transcende à análise somente das causas biológicas do processo a ser investigado e tratado, mas representa o desafio de um atendimento em seu sentido mais amplo, biológico, comportamental e social, tentando compreender a complexa variedade de fatores a que estas crianças estão sujeitas. Um passo importante nessa direção é que os brinquedos encontrados nos consultórios pediátricos e demais locais que atendam crianças sejam adequados ao que se propõem, pois certamente servirão de modelo para os pais.

É oportuno enfatizar que a escolha dos brinquedos deve ser feita pela criança junto aos pais, porém a responsabilidade sobre a segurança desses brinquedos é dos pais, responsáveis e fabricantes. Crianças não são as mais preparadas para escolher os melhores brinquedos^(4,5), são consumidoras, e não especialistas em brinquedos. Cabe ao pediatra e aos demais profissionais de saúde orientar os pais quanto à escolha adequada do brinquedo. Tal escolha certamente deve levar em consideração o desenvolvimento e a capacidade da criança de manipular com segurança seus brinquedos. Sua maturidade pode ser mais importante que sua idade cronológica.

Os brinquedos, por outro lado, podem oferecer uma diversidade de situações de risco, dentre as quais as mais frequentes e destacadas na literatura são: aspiração ou ingestão, queimadura, choque elétrico, acidente de captação (dedos, roupas, cabelos – provocados por molas rodas denteadas ou dobradiças), explosão, intoxicação, laceração, acidente com projéteis e estrangulamento^(6,7). Alguns brinquedos podem oferecer riscos sociais ou emocionais. Jogos violentos de computador ou *videogame*, brinquedos sob a forma de armas ou outros que promovam a violência devem ser desencorajados. Os pais precisam considerar também se o brinquedo promove estereótipos raciais, étnicos, culturais ou sexuais⁽⁴⁾. Pesquisas demonstram o impacto dos jogos violentos, que ensinam habilidades físicas agressivas (bater e machucar), com linguagem que tende a ser baixa e ofensiva. Nesses jogos, as habilidades sociais restringem-se a resolver os conflitos por meio de força, luta ou fuga. As características de personalidade desenvolvidas são anti-sociais, como insensibilidade à dor e ao sofrimento alheios, e motivação para dominar.

Existem propagandas que alardeiam o poder de brinquedos que poderiam potencializar setores específicos do desenvolvimento infantil. Não há evidência científica que apóie o fato de um brinquedo ser necessário ou suficiente para um ótimo aprendizado. Esta publicidade leva à informação er-

rônea, a expectativas inapropriadas e a gastos desnecessários. E, para piorar, pode-se instalar um sentimento de culpa nos pais que não podem comprar tais brinquedos⁽⁴⁾.

A seguir encontram-se descritas as principais recomendações concernentes à seleção de brinquedos de acordo com o tipo, função e adequação ao desenvolvimento da criança, contribuindo, dessa forma, com informações atuais e de ordem prática para o pediatra e demais profissionais que cuidam das crianças, no sentido de melhorar a qualidade do atendimento e, conseqüentemente, do bem-estar e segurança infantis.

Idades, fases do desenvolvimento e brinquedos^(3,8-14)

O processo do desenvolvimento raramente é linear, ele ocorre “aos saltos”. Como se trata de um processo biológico em evolução, existe um período no qual uma determinada e nova aquisição irá acontecer. Para as aquisições mais elementares (por exemplo, sustentar a cabeça) tal período costuma ser mais curto, para as mais complexas (por exemplo, primeiras palavras) os limites de tempo são mais amplos⁽⁸⁾.

Cada criança irá se desenvolver em seu tempo, adquirindo habilidades e preferências, segundo um cronograma pessoalmente programado. O papel dos pais e profissionais que lidam e cuidam dela é entender os parâmetros básicos de cada faixa etária e fazer escolhas que forneçam brinquedos apropriados, nas fases apropriadas⁽³⁾.

Ao brincar, a criança aprende e adquire habilidades físicas, sociais e desenvolve a linguagem. O conhecimento dos estágios evolutivos da criança pode oferecer as orientações necessárias na seleção apropriada dos brinquedos.

Quando a criança está pronta para um brinquedo em particular? É necessário ter em mente tanto o poder intelectual, quanto a idade cronológica. Esses fatores trabalham juntos e irão auxiliar na escolha apropriada do brinquedo. As Tabelas 1 a 4 (adaptadas de Szymanski e Neuborne, 2004) mostram, de forma sumária, as fases e os brinquedos correspondentes para cada habilidade.

Menores de um ano

Primeiro mês de vida

- **Características:** a criança reconhece a voz e o cheiro da mãe, pode tentar erguer a cabeça (quando de bruços), tenta mostrar a língua (quando vê alguém fazer isso), acompanha um rosto humano com o olhar e mexe todas as extremidades.

- **Para desenvolver habilidades:** os brinquedos nessa idade são os pais. Sugestões: fazer expressões diferentes, mostrar a língua, conversar, cantar, tentar fazê-la acompanhar os movimentos, mostrar luz e sombra, tocar e massagear.
- **Brinquedos:** para o berço: móveis, espelho, música e contraste de cores.

De um a seis meses

- **Características:** a criança gira em torno de seu próprio corpo, o meio de exploração é a boca, os movimentos passam de reflexos para voluntários e ela demonstra prazer ao interagir com os pais ou cuidadores. Esse período compreende o domínio da preensão digital em pinça, sendo que, no final, o lactente descobre as mãos, tenta alcançar e segurar objetos, além de pegar o que deseja. Ele rola e senta (com e sem apoio), enxerga distâncias maiores, emite sons e “conversa”.
- **Para desenvolver habilidades:** os pais ainda são o brinquedo preferido e as atividades que dão prazer estimulam reações positivas, como: conversar, cantar, embalar, dançar, fazer cócegas, massagear e rolar, passar objetos macios na palma das mãos ou ponta dos dedos, realizar atividades repetitivas para reconhecimento de som e tom, fazer movimentos antecipados, bater palmas e emitir ruídos; além de dispor vários brinquedos ao alcance da criança e oferecer quando ela indicar algum (a partir do 5º mês), empurrando objetos em sua direção.
- **Brinquedos:** objetos presos ao berço (movimento, cor e som), móveis (mudar posição e brinquedos pendentes), acolchoado divertido, livros (imagens bem definidas), chocalhos e pandeiros, brinquedos de apertar, bola (pequena e leve), fantoches e marionetes, bichos de borracha e blocos plásticos.
- **Brinquedos educativos:** a experiência sensorial nessa idade é educativa – cada visão, toque ou som representa um momento de aprendizado. Qualquer brinquedo, desde que seguro e projetado para a criança pequena, terá algo a ensinar. Como existe muito a aprender, brinquedos fazem parte de um amplo espectro de novas experiências para o bebê.

De sete a doze meses

- **Características:** o domínio das habilidades é muito maior, são evidentes os instintos de descobrir e aprender, os “medos” e o senso de humor. Surge ansiedade frente a estranhos e o lactente discrimina o familiar do não familiar. Há maior capacidade de concentração e coordenação motora. É a fase de engatinhar, tentar ficar em

Tabela 1 – Brinquedos para menores de 1 ano

Habilidades	Brinquedos
Ouvir	Chocalhos, livros, música
Focar em objetos	Móvil, espelho, colchão de atividades
Agarrar, alcançar	Blocos de empilhar, brinquedos de berço
Apertar	Livros com som, bichos de borracha
Segurar, abraçar	Pano, <i>plush</i> , bonecas, borracha, bola (pequena e leve)
Colocar na boca	Mordedores
Sentar	Para o banho, de pano
Ficar de pé	De empurrar
Andar	De puxar
Pressionar e soltar	Com botões que produzem sons
Tocar	Bolhas de sabão
Manipular objetos	Formatos diferentes
Para todas as habilidades	Acolchoado divertido

Tabela 2 – Brinquedos para crianças entre 1 e 3 anos

Habilidades	Brinquedos
Motoras finas	Bolas, livros, dominó, giz de cera, massas de modelar, pinturas a dedo, blocos para construção, marionetes, de recortar, colar e pintar
Faz de conta, imitação	Ferramentas, <i>kits</i> de médico, de cozinha, bonecas, fantasias, telefone, personagens
Motoras grosseiras	Bola grande e leve, estrutura de subir, acolchoado divertido, vagões, carrinhos para empurrar, triciclo
Entender padrões, ritmos	Quebra-cabeça, instrumentos musicais, jogos de memória e combinação, alfabeto e fônicos
Entender relações espaciais	Com controle remoto, de água
Atividades surpresa, de encontrar	Esconde-esconde

Tabela 3 – Brinquedos para crianças entre 3 e 5 anos

Habilidades	Brinquedos
Seguir regras	Jogos de tabuleiro, de esportes
Compartilhar, dividir	De construção, atividades externas, escaladas
Preparo para escola	De soletrar, matemática, livros para leitura, memória mais difícil

Tabela 4 – Brinquedos para idade escolar

Habilidades	Brinquedos
Concentração	Jogos de trivía, conjuntos de mágica
Pensamento estratégico	Jogos de tabuleiro, desafios, <i>kits</i> de ciências
Reforço escolar	Soletrar, matemática, história, geografia
Estimular criatividade	Jogos de perícia e astúcia, conjuntos avançados de construção, arte, karaokê, microscópios

pé com apoio, começar a andar. A criança pode colocar um objeto em cima de outro (com ajuda), emite algumas palavras, tenta repetir e aponta. É mais forte e sociável, tem noção de si mesma. Reconhece o “não”, o próprio nome e cerca de 20 palavras. Ela ajuda a vestir-se e prefere comer com as mãos.

- **Para desenvolver habilidades:** é importante um ambiente familiar divertido, estimulante e explorador. A criança deve ser deixada no chão, o que a ajuda a engatinhar e andar (brinquedos fora do alcance). Ela encara desafios (escalar, transpor objetos). Brincar ajuda a desenvolver a auto-estima, a segurança e a reforçar a coordenação motora e as habilidades sociais.
- **Brinquedos:** músicas (de animais, para imitar sons), sinos e chocalhos, livros com texturas e sons, caixa de surpresas com objetos diferentes (seleção de formatos, cores e texturas diferentes), quebra-cabeça grande, blocos coloridos, estourar bolhas de sabão, marionetes e fantoches, quadro de atividades (discos que giram, botões que apitam), bola, túnel, telefone, pianinho e carrinho de supermercado para empurrar.
- **Brinquedos educativos:** brinquedos que encorajem a criança a alcançar, agarrar, empurrar, puxar e estímulos educativos serão úteis nessa fase, em que o aprendizado se concentra nas atividades motoras. O brinquedo deve estimular o bebê a tentar praticar uma nova aquisição e não fazer com que a habilidade aconteça (por exemplo, se a criança está tentando ficar em pé, um brinquedo que encoraje a marcha será útil, mas não existe no mercado nenhum brinquedo que faça com que a criança ande sozinha, se ela ainda não realizou nenhuma tentativa de andar)⁽¹⁹⁾.

De um a três anos

- **Características:** fase de maior independência, seu mundo se amplia e a criança tem novas conquistas, aprimorando o andar e falar. Explora todos os sentidos, há um aumento de vocabulário, ela imita sons e alimenta-se sozinha. Ocorre a retirada de fraldas. Novas experiências e alegrias aparecem a cada dia. É um período desafiador, com crises de birra, e a fase do “não”. É o momento de estabelecer limites seguros, de a criança sentir segurança e ser elogiada. Há uma noção melhor estruturada da personalidade, com maior interesse em ambientes sociais.
- **Para desenvolver habilidades:** é um momento da coerência, sendo necessário restringir opções, impor disciplina e trabalhar com recompensas. É preciso conversar, falando corretamente, cantar, ler, contar histórias, participar de

jogos interativos (esconde-esconde) e estimular a oportunidade de interagir com outras crianças. Aparecem as brincadeiras imaginárias. A criança deve subir e descer escadas, chutar bola, pedalar (triciclos), empilhar, desenhar e pintar.

- **Brinquedos:** de empilhar, encaixar, empurrar, apertar e pular, livros, músicas, massas de modelar, giz de cera, lápis, tintas, areia, argila, bola, triciclo, brincadeiras com água, uso de utensílios domésticos para brincar, atividades musicais (sons, ritmo de batida), brincadeiras imaginárias (bonecos, personagens, fantasias), jogos (memória, quebra-cabeça simples, dominó) e casa de boneca.
- **Brinquedos educativos:** nessa fase, o aprendizado de habilidades motoras e intelectuais é cada vez maior. É uma fase interessante para iniciar os jogos de memória, com imagens claras e grandes, de material resistente. É nessa fase também que a criança aprende o básico, relacionando causa a efeito, brinquedos que “reagem” a puxões e empurrões podem ser úteis. As crianças são exploradores naturais e sua tremenda curiosidade pode ser satisfeita em “excursões supervisionadas”. Abrir o armário da cozinha, uma gaveta no quarto, explorar flora e fauna no quintal, e ajudar a criança a encontrar um brinquedo podem se revelar experiências interessantes e agradáveis.

De três a cinco anos

- **Características:** falam cada vez mais e melhor, sabem seu nome e gênero, fazem perguntas simples (fase dos por quês), usam orações, podem falar sobre objetos não presentes e acontecimentos, são ativas, cativantes, teimosas e egoístas e negociam com os pais. As habilidades físicas estão mais desenvolvidas (pedalam, param sobre um pé, pulam com as duas pernas, agarram bola), usam bem a colher, vestem-se com supervisão, põem sapatos, aprendem a dar laço, reconhecem as diferentes partes do corpo e se interessam por roupas de adulto. Têm medos e amigos imaginários.
- **Para desenvolver habilidades:** o incentivo familiar é importante nesta fase, orientando o saber fazer e como fazer. Devem ser estimuladas as brincadeiras de imitação, imaginação e dramatização. É preciso encorajar a criança a expressar seus sentimentos e tentar ensiná-la a controlar seu temperamento e a resolver conflitos. Dar tarefas adequadas para a idade. Estimular o relacionamento com outras crianças, vizinhos e familiares e as atividades físicas que promovam crescimento e habilidade motora, como correr, saltar, escalar e pedalar⁽²¹⁾.

- **Brinquedos:** são indicados aqueles para desenvolver a musculatura e a coordenação, como triciclos, bicicletas, ginástica, brincar na água e areia; aqueles para estimular o desenvolvimento motor fino, como jogos de construção, blocos, tintas, lápis, argila, música, livros e quebra-cabeças; e aqueles para trabalhar a imaginação e a expressão, como fantasias, bonecos, casa de bonecas, telefone, trens, carros, caminhões, aviões, kits (de médico, marceneiro, mecânico), animais e marionetes.
- **Brinquedos educativos:** com o início das atividades pré-escolares, o brincar passa a ser mais educativo, com blocos de construção, de encaixe, letras, números e conceitos mais avançados (em cima, embaixo, ao lado). Jogos de computador podem ser educativos nessa fase, quando apropriados para a idade e utilizados por tempo limitado e sob supervisão⁽²⁰⁾. Brinquedos que combinem letras e números, além de elementos adicionais como música, dança ou histórias, fazem com que o aprendizado fique interessante.

De seis a dez anos

- **Características:** desenvolve-se o pensamento mais lógico e a formulação de hipóteses. Trata-se da fase na qual se amplia o desejo do saber e aparecem as perguntas relacionadas à causalidade. A criança pronuncia mais corretamente as palavras complexas, desenvolvem-se os conceitos e contas matemáticas, sabendo contar e adquirindo noções de tempo e dinheiro. A escrita e a leitura ficam cada vez mais elaboradas. Entende as estações e o clima e o desenho é mais detalhado. Há um aumento da vida social e a criança deixa de lado (aos poucos) a fantasia e o brinquedo. Pilota bem a bicicleta e também gosta de skate, além de participar de jogos em equipe e compreender normas. Brinca em grupo, sabe aguardar sua vez, demonstra maior interesse em amizades, identifica-se com o grupo e demonstra grande interesse por atividades sedentárias (videogame, TV, computador). Os amigos adquirem grande importância e os pais deixam de ser a única fonte de informação.
- **Para desenvolver habilidades:** cabe à família valorizar o trabalho escolar e as habilidades da criança, cercando-a de livros e materiais para leitura e estimulando-a escrever suas próprias histórias. É importante saber estabelecer limites (para atividades de jogos eletrônicos, internet) e estimular atividades esportivas. É importante também que os pais participem e, junto com a criança, descubram como o jogo funciona e quais são suas regras. Deve-se estimular a manutenção de hábitos saudáveis, a realização algumas tarefas domésticas e cuidar da orientação de segurança, pois, nessa idade, a criança pode tentar assumir riscos maiores devido à pressão dos colegas⁽²²⁾ (por exemplo, desafios, beber ou fumar). É fundamental promover a auto-estima e a autoconfiança da criança nessa idade. Os profissionais da saúde e os pais devem preparar a criança para as grandes mudanças que estão por vir na adolescência⁽¹⁷⁾.
- **Brinquedos:** para estimular o interesse e desenvolvimento, preconizam-se os jogos de tabuleiro e de cartas, de complexidade crescente, os livros e músicas, as atividades em grupo, os jogos de estratégia (caça ao tesouro, mistério), os jogos eletrônicos e o uso da internet.
- **Brinquedos educativos:** nessa fase, os brinquedos devem se adequar ao que as crianças estão aprendendo na escola: livros, *software* ou jogos de vocabulário, de matemática, de estratégia ou de geografia, trazendo os aspectos do desenvolvimento intelectual para a vida. Muitos desses jogos devem estimular a atividade corporal também, não se restringindo a jogos de mesa, que são desenvolvidos em silêncio.

Crianças com necessidades especiais^(3,16,18)

Num passado não tão distante, essas crianças representavam um desafio, mas, hoje, suas necessidades são atendidas em escala cada vez maior. O pediatra pode se confrontar com situações, em sua prática clínica, que exigirão maior conhecimento, preparo e pesquisa. Os brinquedos devem ser escolhidos de maneira apropriada, no sentido de estimular e auxiliar as crianças em suas dificuldades. A escolha de brinquedos sem critérios específicos pode levar à frustração.

Algumas categorias de brinquedos são idealizadas para essas situações e utilizadas por terapeutas e professores:

- **Jogos de tabuleiro:** excelentes para crianças com dificuldade de comunicação ou social.
- **Jogos eletrônicos:** úteis para construir habilidades de atenção. Alguns acrescentam dificuldades, se a criança for bem sucedida nas diversas fases do jogo.
- **Jogos esportivos:** são empregados por adultos para crianças com dificuldades de coordenação. Aquelas com problemas de habilidades motoras podem se beneficiar de atividades esportivas, se estas forem bem escolhidas. Bolas macias são usadas para atirar e pegar, jogos de lançamento podem ser prazerosos e bons para a prática de exercícios musculares.

- **Fantasia:** marionetes e roupas podem ser usadas com criatividade, promovendo comunicação, experiências sociais, o “fingir que é” e, para aqueles que lidam com estas crianças, saber mais a respeito de seus sentimentos e pensamentos.
- **Brinquedos barulhentos:** indicados para crianças com problemas visuais ou auditivos, no propósito de estimular.

Para essas crianças deve-se questionar quais são as acomodações ideais para brincar. Os brinquedos devem ser adaptados às necessidades da criança. O local de brincar deve exercer impacto direto na habilidade da criança de se divertir, gostar do brinquedo e do período de brincar. Crianças com dificuldade em se concentrar ficam mais bem acomodadas se sentadas em cadeiras junto à mesa. Crianças trabalhando aspectos sensoriais e de processamento se sentirão mais confortáveis dentro de casa do que fora dela. Crianças com problemas visuais irão necessitar de locais bem iluminados e os deficientes auditivos renderão melhor em ambientes sem ruídos de fundo.

Outra questão refere-se a quem pode ajudar na escolha de brinquedos apropriados para estas crianças. Nesse sentido, recomenda-se a interação de:

- Pais.
- Professores: são grande fonte de informação, por viverem com a criança no dia-a-dia, e podem orientar atividades e jogos que contribuam para a melhoria de suas habilidades.
- Terapeutas (fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fisioterapeutas): costumam estar atualizados e orientam formas novas e criativas de brincar, jogar e promover o desenvolvimento.
- Grupos, entidades, ONGs que compartilham os mesmos interesses. A internet, por ser vasta e diversificada, oferece a oportunidade de contato, discussões virtuais e atualizações.

Um jogo ou brinquedo acompanhado de manual de instruções não precisa que as regras sejam seguidas, limitadas ou impostas. Brincar por meio de regras faz parte da vida e do crescer, mas algumas vezes é necessário adaptá-las ou flexibilizá-las, no sentido de se produzir maior aprendizado e alegria. É importante avisar à criança que algumas mudanças foram feitas naquela atividade, para que ela não chegue ao

consultório do terapeuta, por exemplo, e fique confusa ou pense que esta jogando o jogo “errado”.

Devemos ter em mente que uma criança com necessidades especiais pode resistir a um brinquedo novo, pode ser sensível a alterações de volume e sons e, quando apresenta déficit de atenção ou hiperatividade, vai “pairar” de brinquedo em brinquedo. A chave é avaliar cada situação e, quanto mais se estudar a respeito dessas crianças nos campos emocional, médico ou educacional, maiores serão as chances de elas vivenciarem as alegrias e o aprendizado que os brinquedos oferecem.

Gêmeos^(3,15)

Hoje em dia conviver, ser vizinho ou amigo de gêmeos é uma realidade cada vez mais freqüente. Suas necessidades irão variar, dependendo da idade e fase de desenvolvimento:

- **Bebês:** cada criança ganha o seu, sem a consideração errônea de que os gêmeos devem estar aptos a dividir um brinquedo. Deve-se considerar brinquedos similares, mas não idênticos (uma girafa e um macaco de plush, um carro e um caminhão de plástico).
- **De um a três anos:** a competição inerente a essa fase até pode levar à situação de ganharem brinquedos iguais. Outras possibilidades incluem brinquedos que podem ser utilizados por duas ou mais crianças (blocos de construção, de encaixe em grandes quantidades, cores e tamanhos). Lembrar que, nessa faixa etária, não há lugar para flexibilidades.
- **De três a cinco anos:** nessa fase, a individualidade começa a emergir, com interesses diferentes, como quebra-cabeças ou pintura, bola ou carrinho. Os jogos de tabuleiro básicos podem ser introduzidos, assim como os brinquedos que podem ser utilizados pelas crianças ao mesmo tempo (eletrônicos, bicicletas) ou em separado.
- **De cinco a dez anos:** por serem indivíduos distintos, seus desejos e interesses são diversos e os brinquedos podem ajudar a construir conexões entre irmãos, particularmente quando existem rivalidades entre eles. Considerar jogos de tabuleiro, conjuntos complicados de construção, na busca de interação social.

Admitir que gêmeos possuam individualidade e personalidades diferentes é importante para qualquer criança, apesar de que os vínculos entre gêmeos são mais fortes.

Referências bibliográficas

1. Consumer Product Safety Commission [homepage]. For kid's sake: think toy safety. Washington: Consumer Product Safety Commission; 1995. Disponível em <http://www.cpsc.gov/cpsc/pub/pubs/281.htm>.
2. Wong DW. Papel do jogo e brincadeira no desenvolvimento. In: Wong DW, ed. *Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à interação efetiva*. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. p. 73-92.
3. Szymanski MM, Neuborne E. Toy tips. A parent's essential guide to smart toy choices. 1st ed. San Francisco: Jossey-Bass; 2004.
4. Glassy D, Romano J. Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care. Selecting appropriate toys for young children: the pediatrician's role. *Pediatrics* 2003;111:911-3.
5. Harada MJCS, Kobel J. Requisitos para um ambiente seguro na creche e pré-escola. In: Santos LES, ed. *Creche e pré-escola, uma abordagem de saúde*. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 159-64.
6. Division of Unintentional Injury Prevention, National Center for Injury Prevention and Control. Toy-related injuries among children and teenagers – United States, 1996. *J Am Med Assoc* 1998;4:265.
7. US Consumer Product Safety Commission. A description of the injury or potential injury incident database (IPII). Bethesda: US Consumer Product Safety Commission, 9/2/2003.
8. Cypel S, Pisati A, Gabel J. O desenvolvimento neuropsicomotor. In: Abramovici S, Waksman RD, eds. *Manual de pediatria do Departamento de Pediatria do Hospital Israelita Albert Einstein*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica (no prelo).
9. Holland K. Johnson's – seu bebê do nascimento aos 6 meses. 1ª ed. São Paulo: Publifolha; 2004.
10. Godridge T. Johnson's – seu bebê dos 6 aos 12 meses / texto. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2004.
11. Griffey H. Johnson's – seu filho de 1 a 2 anos. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2004.
12. Griffey H. Johnson's – seu filho de 2 a 3 anos. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2004.
13. Goodson B, Bronson MB. Which toy for which child: a consumer's guide for selecting suitable toys, ages birth through five. Washington: Consumer product safety commission. Disponível em: www.cpsc.gov/cpsc/pub/pubs/285.pdf.
14. American Academy of Pediatrics. The complete and authoritative guide: caring for your baby and young child. Birth to age 5. 1st ed. New York: Bantham Books; 2003.
15. Pearlman EM, Ganon JA. Raising twins: from birth through adolescence. 1st ed. New York: Harper Collins; 2000.
16. Diamant A, Cypel S. *Neurologia Infantil*. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 1997.
17. Green M. Bright futures: guidelines for health supervision of infants, children and adolescents. 1st ed. Bethesda: National Center for Education in Maternal and Child Health; 1994.
18. Dixon SD, Stein MT. Encounters with children: pediatric behavior and development. 2nd ed. St Louis: Mosby; 1992.
19. Toy Manufacturers of America. Toy industry fact book: 1997-1998. New York: Toy Manufacturers of America; 1997.
20. US Consumer Product Safety Commission. Corrective action handbook. Bethesda: US Consumer Product Safety Commission; 1988.
21. American Academy of Pediatrics, American Public Health Association, Maternal and Children Health Bureau. Caring for our children: national health and safety performance standards – guidelines for out-of-home care. 2nd ed. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 2002.
22. American Academy of Pediatrics. Toy Safety: guidelines for parents, parts I and II. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 1994.